

Gabarito

Questão 1)

O equilíbrio no mercado de bens implica: $NX = S + (T-G) - I$

Podemos reescrever essa identidade como: $-NX + (S - I) = (G-T)$

Se a poupança pública (T-G) aumentar (o que equivale grosso modo a uma queda do déficit público), certamente a soma da poupança externa (-NX) com o excesso da poupança interna sobre o investimento (-NX + (S - I)) terá de cair, mas não há como saber se isso ocorrerá através de um aumento de NX ou de uma redução do excesso da poupança interna sobre o investimento.

Assim, não há como garantir que a redução do déficit público levará a uma redução do déficit na conta-corrente.

Questão 2)

$$\begin{bmatrix} y \\ e \end{bmatrix} = \frac{1}{0,45} \begin{bmatrix} 0 & 0,8 \\ -0,3 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0,8(p^* - p) + 0,2y^* - 0,7i^* \\ h - p + 0,8i^* \end{bmatrix}$$

a)

$$y = 0,8(p^* - p) + 0,2y^* - 0,7i^*$$

$$h - p = 0,3y - 0,8i$$

$$i = i^*$$

b)

Esta economia está sob mobilidade perfeita de capitais. Isto pode ser percebido pela equação BP, onde $i = i^*$ sempre (simplificando o modelo algébrico para a dimensão 2x2)

c)

$$\begin{bmatrix} y \\ e \end{bmatrix} = \frac{1}{0,45} \begin{bmatrix} 0 & 0,8 \\ -0,3 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0,8(p^* - p) + 0,2y^* - 0,7i^* \\ h - p + 0,8i^* \end{bmatrix}$$

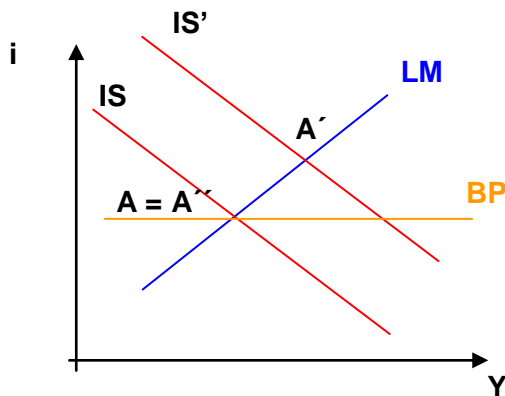
$$\frac{\partial e}{\partial y^*} = \frac{1}{0,45} * (-0,3) * (0,2) = -0,13 < 0. \text{ Portanto, o câmbio deve se apreciar com a expansão de } y^*.$$

$$\frac{\partial y}{\partial y^*} = \frac{1}{0,45} * 0 = 0. \text{ Portanto, o produto nacional não deve se alterar com a expansão e } y^*.$$

d)

Como a mobilidade de capitais é perfeita, representamos a curva BP na horizontal.

A expansão do produto mundial aumenta as exportações, o que desloca a IS para a direita. A economia iria para o ponto A' (equilíbrio entre IS' e LM). No entanto, no ponto A', há superávit no balanço de pagamentos devido à entrada de capitais, e, portanto, ocorre uma apreciação do câmbio. A apreciação do câmbio piora as exportações líquidas do país (de acordo com Marshall Lerner). Esta piora desloca a curva IS para a esquerda, de modo que esta curva volta para sua posição inicial (A = A''). No ponto A'', o produto é igual ao produto inicial e o câmbio está mais apreciado (como encontramos nas derivadas).



e)

$$\begin{bmatrix} y \\ e \end{bmatrix} = \frac{1}{0,45} \begin{bmatrix} 0 & 0,8 \\ -0,3 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0,8(p^* - p) + 0,2y^* - 0,7i^* \\ h - p + 0,8i^* \end{bmatrix}$$

$$\frac{\partial y}{\partial i^*} = \frac{1}{0,45} * (0,8) * (0,8) = 1,42$$

Um aumento de 1% na taxa de juros internacional acarretaria em um aumento de 1,42% no PIB deste país. Um aumento de 20% na taxa de juros internacional acarretaria em um aumento de 28,4% no PIB deste país.

$$\frac{\partial e}{\partial i^*} = \frac{1}{0,45} * [(-0,3) * (-0,7) + (1) * (0,8)] = 2,24$$

Um aumento de 1% na taxa de juros internacional acarretaria em um aumento de 2,24% na taxa de câmbio deste país. Um aumento de 20% na taxa de juros internacional acarretaria em um aumento de 44,8% na taxa de câmbio deste país.

Questão 3)

Muito do que vimos nos capítulos 20 e 21 do Blanchard parece favorecer as taxas de câmbio flexíveis. Nestes, vimos que o regime cambial pode não importar no médio prazo, mas que importa no curto prazo. Isso acontece porque, no médio prazo, a economia sempre volta ao nível natural de produto. No entanto, o processo de ajuste até a volta a este pode ser longo e doloroso quando o produto permanece abaixo de seu nível natural por um tempo prolongado. Portanto, no curto prazo, países que operam com câmbio fixo e perfeita mobilidade de capitais abrem mão de dois instrumentos de política macroeconômica: a taxa de juros e a taxa de câmbio. Isso reduz a capacidade de reação a choques e pode levar a crises cambiais. Assim, a possibilidade de que um país operando sob regime de câmbio fixo pode ter de desvalorizar sua moeda leva investidores a exigir taxas de juros mais altas, piorando a situação econômica e aumentando a pressão para desvalorizar.

De modo geral, as taxas de câmbio flexíveis são preferíveis, com duas exceções:

- i) Quando um grupo de países já está estreitamente integrado, caso em que uma moeda única pode ser a solução para se reduzir as oscilações da taxa de câmbio.
- ii) Quando não se pode confiar que o BC adotará uma política monetária responsável sob taxas de câmbio flexíveis

Portanto, os países ainda adotam taxas de câmbio fixas, majoritariamente, por causa da pouca credibilidade de suas autoridades monetárias. Por exemplo: a Argentina teve que fixar a taxa de câmbio em sua constituição (até 2002), tanta era o descrédito das autoridades monetárias no combate à inflação. Outros países adotam regimes intermediários e mais flexíveis como âncoras cambiais e os mais drásticos adotam outra moeda como a moeda nacional, a dolarização para aqueles que adotam o dólar americano como moeda nacional.

O outro caso é de países que já estão estreitamente integrados, estes ganham ao se reduzir a instabilidade cambial com uma união monetária semelhante ao da União Européia ou como a dos Estados Unidos.

Questão 4)

- a) Não.

$$9\% > 2\% + 4\% + 2\% = 8\%$$

Ou

$$9\% > 2\% + 4\%$$

b) Sim (levando em consideração o risco país): $9\% > 2\% + 5\% + 2\% = 9\%$

ou

Não. (ignorando o risco país): $9\% > 2\% + 5\% = 7\%$

c) Sim. Levando em consideração o risco país, o carry trade possibilita um ganho de $9\% - 2\% - 4\% - 2\% = 1\%$. O ganho esperado caso não haja *default* será de $9\% - 2\% - 4\% = 3\%$.

d) Não.

$$9\% = 2\% + 5\% + 2\%$$

Questão 5)

Para que países constituam uma **área monetária comum**, é necessário satisfazer pelo menos uma das duas condições seguintes:

- Os países devem experimentar choques semelhantes; nesse caso, escolherão basicamente as mesmas políticas.
- Os países devem ter uma alta mobilidade de fatores, o que permite seu ajuste a choques. Por exemplo, se um país está em recessão enquanto outro está em expansão, os trabalhadores e os capitais podem cruzar a fronteira atrás dos empregos e dos salários mais altos. O ajuste cambial torna-se supérfluo. Ex: EUA.

Questão 6)

a) Falso.

$$0,2 \cdot 0,1 \cdot 360/15 = 0,48 = 48\%$$

b) Verdadeiro.

No caso de mobilidade zero de capitais, a expansão monetária poderá durar o mesmo tempo que durarem as reservas internacionais. Enquanto no caso de mobilidade perfeita, a expansão monetária não durará pois tem que valer $i = i^*$ sempre.

c) Verdadeiro.

Partindo do equilíbrio, a imposição de uma política comercial restritiva deslocaria a BP mais do que a IS, levando, no curto-prazo, a um superávit na BP. No entanto, esse superávit implica apreciação cambial, ou seja, retorno da IS e da BP aos patamares iniciais. Este resultado é válido para qualquer grau de mobilidade de capitais (ver slide 136 da apostila 2).

d) Falso. Isso apenas irá ocorrer se valer a Condição de Marshall-Lerner.